

O uso de metodologias ativas como estratégia de aprendizagem em ensino emergencial remoto

Fabíola Belkiss Santos de Oliveira
Unimontes

Reinaldo Dias Caldas
Logos University Internacional - Unilogos

Teddy Talbot
USP.

Marcos André de Souza
Universidade Tiradentes - Aracaju/Sergipe

Maria São Pedro Barreto Matos
Universidade Federal de Sergipe

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural do Semi-Arido

Marlizia Adja Lopes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Adelcio Machado Dos Santos
Universidade Alto Vale Rio Do Peixe (Uniarp)

Ibanes Alves Castro
Instituto Federal do Tocantins

Nathalia Valeska Bringel de Melo
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar o uso de metodologias ativas como estratégia de aprendizagem em ensino emergencial remoto. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com quinze professores de uma escola pública brasileira. Como resultado, foi possível constatar a importância das metodologias ativas no ensino remoto, destacando seu papel na promoção da aprendizagem significativa e no engajamento dos alunos. As atividades como debates online, trabalhos em grupo colaborativos e projetos práticos foram citadas como eficazes para manter os alunos motivados. As metodologias ativas também foram associadas à autonomia dos alunos, promovendo habilidades como pensamento crítico e colaboração. No entanto, desafios como a falta de acesso à tecnologia e a sobrecarga de trabalho dos professores foram identificados, destacando a necessidade de medidas para garantir um acesso equitativo à educação e apoiar tanto alunos quanto professores no ambiente virtual de ensino.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino emergencial remoto; Pandemia.

Date of Submission: 02-04-2024

Date of Acceptance: 12-04-2024

I. Introdução

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, emergiu no final de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Essa crise de saúde pública desencadeou uma série de medidas de contenção, como lockdowns, distanciamento social e uso de máscaras, afetando drasticamente a vida cotidiana das pessoas em todo o mundo (LIMA et al., 2020).

No contexto educacional, a pandemia teve um impacto significativo. Escolas e universidades foram fechadas em muitos países como uma medida de prevenção para conter a propagação do vírus. Isso levou à interrupção das aulas presenciais e à necessidade de adaptar rapidamente o ensino para um formato remoto. A transição abrupta para o ensino remoto apresentou desafios tanto para educadores quanto para alunos, incluindo acesso limitado à tecnologia, falta de preparo para o ensino online e dificuldades de engajamento dos alunos (VIEIRA; SILVA, 2020).

Diante desse cenário, surgiu o ensino emergencial remoto como uma alternativa para garantir a continuidade da educação durante a pandemia. O ensino remoto envolve o uso de tecnologias de comunicação e informação para facilitar a aprendizagem à distância, por meio de plataformas online, videoconferências, conteúdos digitais e outras ferramentas virtuais. Essa modalidade de ensino permitiu que as instituições educacionais mantivessem suas atividades, mesmo diante das restrições impostas pela pandemia (SOUZA; DAINEZ, 2020).

No entanto, o ensino emergencial remoto apresentou desafios específicos, como a necessidade de adaptação rápida por parte dos educadores, a garantia de acesso equitativo à educação para todos os alunos, a qualidade do ensino à distância e a promoção do engajamento dos estudantes. Nesse contexto, as metodologias ativas destacaram-se como uma abordagem eficaz para o ensino remoto (APPENZELLER et al., 2020).

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua participação ativa, engajamento e construção ativa do conhecimento. Ao contrário do ensino tradicional, em que o professor desempenha um papel predominantemente expositivo, nas metodologias ativas, os alunos são envolvidos em atividades práticas, colaborativas e reflexivas que os incentivam a pensar criticamente, resolver problemas, discutir ideias e aplicar o conhecimento em contextos reais (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o uso de metodologias ativas como estratégia de aprendizagem em ensino emergencial remoto. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com quinze professores de uma escola pública brasileira. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para compreender como os professores utilizaram as metodologias ativas no contexto do ensino emergencial remoto, bem como identificar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para promover uma aprendizagem eficaz.

II. Materiais e métodos

A pesquisa foi conduzida como um estudo exploratório, buscando compreender o uso de metodologias ativas como estratégia de aprendizagem em ensino emergencial remoto. Este tipo de pesquisa tem como objetivo explorar um tema ou problema de pesquisa de forma inicial e ampla, especialmente quando há pouco conhecimento prévio sobre o assunto. Nesse caso, a escolha pela pesquisa exploratória se justifica pela necessidade de investigar e compreender um fenômeno relativamente novo e pouco explorado, como é o caso do ensino emergencial remoto.

Quanto à abordagem, optou-se por uma pesquisa qualitativa. Esta abordagem visa compreender e interpretar fenômenos sociais em sua totalidade, buscando capturar a complexidade das experiências humanas e as nuances do comportamento humano. A escolha da abordagem qualitativa para esta pesquisa se deve ao fato de que ela permite explorar profundamente as percepções, atitudes e experiências dos participantes em relação ao uso de metodologias ativas no contexto do ensino emergencial remoto, oferecendo uma compreensão mais rica do tema.

A amostra foi composta por quinze professores de uma escola brasileira, selecionados por conveniência. Isso significa que os participantes foram escolhidos com base em sua disponibilidade e acessibilidade, de acordo com a conveniência dos pesquisadores. A seleção por conveniência é comum em estudos qualitativos, pois permite uma abordagem prática e eficiente para recrutar participantes que possam contribuir com informações relevantes para a pesquisa.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas em profundidade com os professores selecionados. As entrevistas em profundidade são uma técnica qualitativa de coleta de dados que permite explorar as percepções, opiniões e experiências dos participantes de forma detalhada e aprofundada. Inicialmente, foi feito um contato inicial com o gestor da escola para obter permissão e apoio para a realização da pesquisa. Em seguida, as entrevistas foram agendadas com os professores participantes, que foram informados sobre os

objetivos da pesquisa e concordaram em participar e serem gravados. Durante as entrevistas, foram utilizados gravadores para capturar as respostas dos participantes de forma precisa e fiel.

Por fim, a análise dos dados foi realizada utilizando a técnica da análise do discurso. Essa técnica permite examinar e interpretar o conteúdo das entrevistas, identificando padrões, temas e significados subjacentes aos discursos dos participantes. Dessa forma, foi possível analisar de forma aprofundada as percepções e experiências dos professores em relação ao uso de metodologias ativas no contexto do ensino emergencial remoto, fornecendo insights importantes para a pesquisa.

III. Resultados e discussões

Os resultados obtidos na pesquisa revelaram uma variedade de percepções e experiências dos professores em relação ao uso de metodologias ativas no ensino emergencial remoto. Dentre os principais achados, destaca-se que a maioria dos professores reconheceu a importância das metodologias ativas para engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa, mesmo em um contexto virtual. Os docentes destacaram que atividades como debates online, trabalhos em grupo colaborativos e projetos práticos ajudaram a manter os alunos motivados e envolvidos nas aulas.

Conforme relatado, respectivamente, pelos respondentes E8 e E14, “durante o período de ensino remoto, percebi que as metodologias ativas desempenharam um papel fundamental para manter meus alunos engajados e motivados. Optei por implementar debates online em minha disciplina, o que proporcionou uma interação mais dinâmica e estimulou o pensamento crítico dos estudantes” e “as metodologias ativas foram eficazes para promover uma aprendizagem mais significativa entre meus alunos. Os alunos se sentiram mais motivados a participar das discussões e apresentaram um maior interesse pelos temas abordados”.

De forma complementar, o respondente E5 mencionou que “os trabalhos em grupo colaborativos foram uma maneira eficaz de promover a colaboração e o trabalho em equipe, mesmo à distância. Os projetos práticos também foram muito bem recebidos, oferecendo aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos de forma prática e criativa. No geral, essas experiências reforçaram minha crença na importância das metodologias ativas para o ensino remoto”.

Observa-se que os professores reconheceram a importância das metodologias ativas no contexto do ensino emergencial remoto, destacando sua eficácia para engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa. As atividades como debates online, trabalhos em grupo colaborativos e projetos práticos foram apontadas como estratégias eficazes para manter os alunos motivados e envolvidos nas aulas virtuais.

Os relatos dos professores corroboram essa percepção, evidenciando que as metodologias ativas, como os debates online, estimularam a participação dos alunos e o pensamento crítico, resultando em maior interesse pelos temas abordados. Além disso, os trabalhos em grupo colaborativos foram citados como uma forma eficaz de promover a colaboração e o trabalho em equipe, mesmo à distância, enquanto os projetos práticos proporcionaram aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos de forma prática e criativa.

Esses relatos demonstram que as metodologias ativas foram percebidas pelos professores como recursos valiosos para enfrentar os desafios do ensino remoto, reforçando a importância de estratégias dinâmicas e interativas para promover uma aprendizagem significativa em ambientes virtuais de ensino.

Um outro ponto ressaltado pelos professores foi a valorização da autonomia e autogestão dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Os professores observaram que as metodologias ativas no ensino emergencial remoto permitiram aos alunos assumir um papel mais ativo em seu aprendizado, tomando decisões sobre como abordar as atividades propostas, interagindo com os colegas e buscando soluções para os desafios apresentados. Como apontado pelo respondente E1, “com as metodologias ativas, os estudantes passaram a assumir um papel mais protagonista em sua própria educação. Foi gratificante ver como eles se tornaram mais independentes e proativos na busca pelo conhecimento, tomando decisões sobre como abordar as tarefas propostas e colaborando ativamente com seus colegas”.

O reconhecimento da autonomia e autogestão dos alunos no processo de aprendizagem emerge como um aspecto significativo destacado pelos professores participantes da pesquisa. Este ponto ressaltado revela uma mudança no paradigma educacional, especialmente diante do contexto desafiador do ensino emergencial remoto. A observação de que as metodologias ativas permitiram aos alunos assumir um papel mais ativo em seu próprio aprendizado sugere uma transformação na dinâmica tradicional de sala de aula.

Ao invés de serem meros receptores passivos de conhecimento, os estudantes são incentivados a se engajar de forma mais proativa, tomando decisões sobre como abordar as atividades propostas. Essa mudança de perspectiva coloca o aluno no centro do processo educacional, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, autonomia e responsabilidade. Os depoimentos dos docentes refletem a percepção dos professores sobre o impacto dessas estratégias no engajamento dos estudantes. Ao se tornarem mais independentes e proativos na busca pelo conhecimento, os alunos assumem um papel protagonista em sua própria educação, tornando-se agentes ativos no processo de aprendizagem. Essa autonomia fortalecida não apenas os capacita a enfrentar os desafios

acadêmicos de forma mais eficaz, mas também os prepara para enfrentar os desafios da vida cotidiana com maior confiança e competência.

A oportunidade de interação com os colegas e a colaboração ativa em atividades colaborativas são aspectos essenciais ressaltados pelos professores. O ambiente virtual proporcionado pelas metodologias ativas no ensino remoto não apenas permite a troca de ideias e o compartilhamento de conhecimento entre os alunos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais importantes. A capacidade de trabalhar em equipe, comunicar-se eficazmente e resolver problemas de forma colaborativa são competências valorizadas não apenas no contexto acadêmico, mas também no mercado de trabalho e na vida em sociedade.

Por outro lado, a identificação de desafios específicos associados à implementação das metodologias ativas no ensino remoto também foi uma observação relevante feita pelos professores participantes da pesquisa. Dentre esses desafios, destaca-se a questão da falta de acesso adequado à tecnologia por parte dos alunos, como apontado pelo respondente E3. Segundo o respondente E3, “esse aspecto resalta uma das desigualdades que surgiram ou se agravaram durante o período de ensino remoto, onde a disparidade no acesso à infraestrutura tecnológica pode criar barreiras significativas para a participação e o engajamento dos estudantes”.

De acordo com o respondente E6, “uma das principais dificuldades foi o fato de que nem todos os alunos possuíam a mesma condição de acesso às ferramentas tecnológicas e/ou internet. Muitos alunos tinham problemas de conexão, o que dificultou a aplicação de metodologias ativas em ensino emergencial remoto”.

A análise desses relatos evidencia a complexidade dos desafios enfrentados pelos professores ao implementar metodologias ativas no contexto do ensino remoto. A falta de acesso adequado à tecnologia emerge como um dos principais obstáculos, destacando uma das desigualdades que surgiram ou se agravaram durante o período de ensino remoto. Essa disparidade no acesso à infraestrutura tecnológica pode criar barreiras significativas para a participação e o engajamento dos estudantes.

Nesse contexto, muitos alunos enfrentaram problemas de conexão, o que dificultou a aplicação de metodologias ativas no ensino emergencial remoto. Essa dificuldade técnica afetou não apenas a participação dos alunos nas atividades propostas, mas também sua capacidade de interagir com o conteúdo e seus colegas de forma eficaz, comprometendo assim a qualidade da aprendizagem. Esses relatos evidenciam a importância de considerar as desigualdades de acesso à tecnologia ao planejar e implementar estratégias de ensino remoto.

Diante desse cenário, torna-se essencial que as instituições educacionais e os responsáveis pela formulação de políticas adotem medidas para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário às ferramentas e recursos necessários para uma educação de qualidade, independentemente de suas condições socioeconômicas. Isso pode incluir iniciativas como a distribuição de dispositivos eletrônicos e a ampliação do acesso à internet, além do desenvolvimento de estratégias pedagógicas flexíveis que levem em consideração as diferentes realidades dos alunos.

Ainda segundo os outros professores, também foram evidenciadas dificuldades como a falta de capacitação dos alunos no uso das tecnologias necessárias para o ensino remoto. O respondente E9 mencionou que “muitos alunos enfrentaram dificuldades técnicas simplesmente porque não estavam familiarizados com as plataformas digitais e ferramentas online utilizadas nas aulas”. Essa falta de familiaridade com as tecnologias educacionais pode prejudicar significativamente a participação dos alunos e sua capacidade de aproveitar ao máximo as atividades propostas.

Além disso, a sobrecarga de trabalho dos professores também foi mencionada como um desafio significativo na implementação das metodologias ativas no ensino remoto. O respondente E12 observou que “adaptar as atividades de ensino para o ambiente online demandou um esforço adicional significativo por parte dos professores, que já estavam lidando com uma série de outras demandas e pressões durante a pandemia”. Essa sobrecarga de trabalho pode comprometer a qualidade do ensino e o tempo disponível para interagir com os alunos de forma individualizada, limitando assim o potencial das metodologias ativas para promover uma aprendizagem significativa.

Esses relatos destacam a importância de fornecer suporte adequado aos professores e alunos durante o ensino remoto, incluindo oportunidades de capacitação em tecnologia e estratégias de ensino online, bem como a redução da carga de trabalho dos docentes. Além disso, evidenciam a necessidade de uma abordagem holística para enfrentar os desafios do ensino remoto, considerando não apenas as questões tecnológicas, mas também os aspectos pedagógicos, emocionais e sociais envolvidos na educação à distância. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos, independentemente das circunstâncias.

IV. Conclusão

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, torna-se evidente a relevância das metodologias ativas no contexto do ensino emergencial remoto. Através das percepções e experiências dos professores, foi possível constatar que tais metodologias desempenham um papel fundamental na promoção da aprendizagem significativa e no engajamento dos alunos, mesmo em um ambiente virtual. Os relatos dos docentes destacaram

atividades como debates online, trabalhos em grupo colaborativos e projetos práticos como estratégias eficazes para manter os alunos motivados e envolvidos nas aulas virtuais.

É notável que as metodologias ativas proporcionaram aos alunos um papel mais ativo em seu próprio processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e a autogestão. Essa valorização da participação ativa dos estudantes não apenas os torna protagonistas de sua educação, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. Além disso, a interação com os colegas e a colaboração em atividades colaborativas foram aspectos fundamentais ressaltados pelos professores, destacando a importância do ambiente virtual como espaço para troca de conhecimento e desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação das metodologias ativas no ensino remoto não está isenta de desafios. A falta de acesso adequado à tecnologia por parte dos alunos emerge como um dos principais obstáculos, evidenciando as desigualdades existentes no acesso à educação. Além disso, a falta de capacitação dos alunos no uso das tecnologias necessárias e a sobrecarga de trabalho dos professores foram apontadas como dificuldades significativas na implementação dessas metodologias.

Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de medidas para garantir um acesso igualitário à educação e promover o desenvolvimento de competências digitais tanto para alunos quanto para professores. Além disso, é fundamental fornecer suporte adequado aos educadores, incluindo oportunidades de capacitação e estratégias para lidar com a sobrecarga de trabalho. Somente através de uma abordagem holística e colaborativa será possível superar os desafios do ensino remoto e garantir uma educação de qualidade para todos, independentemente das circunstâncias.

Referências

- [1]. APPENZELLER, S. et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista brasileira de educação médica**, 2020.
- [2]. ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e314292, 2020.
- [3]. LIMA, L. A. O. et al. QUALITY OF LIFE AT WORK IN A READY CARE UNIT (UPA) IN BRAZIL DURING THE COVID-19 PANDEMIC. **International Journal of Research - GRANTHAALAYAH**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 318–327, 2020.
- [4]. SOUZA, F. F.; DAINEZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Revista Práxis Educativa**, 2020.
- [5]. VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, 2020.